

LISTA DE INSTRUMENTOS

1 - GRI-GRI

2 -NUM-NUM

3 -TRÉCULAS

4 -MATRACAS

5 -CHINCALHOS

6 -SARRONCA

7 - REQUE-REQUE

8 - ZANGÃO

9 - ADUFE

10 - TAN-TANS

11 - MARACAS

12 - SARRONCA-RÃ

13 - BANJO

14 - VIOLA ELÉCTRICA

15 - TAMBORETE de GUITAS

16 - GENEGBRES

17 - PANDEIRETA

18 - CÍTARA

19 - FLAUTA de ÊMBOLO

20 - ROUXINOL

21 - FLAUTA de PÃ

22 - METALOFONE

23 - VIOLÃO

24- VIDROFONE

GRI-GRI

ERA UMA VEZ...



O GRI-GRI é um brinquedo musical. Antigamente era feito em cana ou madeira. A técnica de construção deste instrumento faz lembrar uma velha maneira de atar as pernas das cadeiras, quando se partiam e eram coladas a "grude", antiga cola à base de gelatina de matérias animais, que se dissolvia em água e se aplicava aquecida em "banho maria". A maneira de atar era a seguinte: dar várias voltas com um cordel em torno das pernas que previamente tinham levado cola ou grude. Para aumentar a tensão desse cordel, passava-se por ele uma tábua que tinha a função de o torcer.

Ora o Gri-Gri é construído baseado nesta técnica. Além disso não necessita de "grude" ou "banho-maria". Não sabes o que é banho-maria? Tens de perguntar lá em casa.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Pau de gelado, dois elásticos fortes e uma caixa de fósforos vazia.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Não necessitas de nada em especial.

EXECUÇÃO

Passa o elástico pelo pau de gelado dando duas voltas. Depois de abrires a caixa de fósforos coloca-o sobre a mesma dando, ao elástico, o número de voltas necessárias para que o pau fique bem preso (o número de voltas depende do comprimento do elástico). Depois, desloca o elástico juntamente com o pau para a extremidade fechada da caixa. Assim, uma das extremidades do pau fica livre e a outra sobre a caixa.

DECORAÇÃO

Sabes que muitos jovens dão um mau uso aos fósforos? Refiro-me ao fumar. Que tal fazeres uma decoração bem garrida no teu GRI-GRI onde digas: **FUMAR FAZ MAL À SAÚDE.**

COMO TOCAR

Segura a caixa de fósforos com a mão esquerda e com o polegar da mão direita bate duas vezes seguidas, duma maneira contínua. Vais ouvir um som idêntico ao do grilo... grigri... grigri... grigri.



NUM-NUM

ERA UMA VEZ...

O Num-Num é um brinquedo utilizado pelas crianças, para brincarem às orquestras ou às Bandas. Era também utilizado antigamente pelos "ROBERTOS" (bonecreiros de feira ou de rua que utilizavam o Num-Num para modificar a voz).

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Um rolo de cartão (onde está enrolado o papel de cozinha)
Uma garrafa de água de 1/2 litro (plástico)

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Um canivete ou faca, cola de contacto e lixa nº 150

EXECUÇÃO

Abre-se um orifício com cerca de 3 cm de lado, que deve ser tapado depois com um papel de celofane (por exemplo um papel de rebuçado). Utiliza a cola de contacto, para colar bem o celofane. O bom som do teu Num-Num está no facto de não haver fugas de ar pelo buraco que abriste no cartão. Se cortares a garrafa cerca de 5 cm depois do gargalo e colares essa parte ao tubo de cartão, crias um pavilhão sonoro igual ao dos instrumentos de sopro que têm a função de ampliar o som.

DECORAÇÃO

Quem sou eu para te aconselhar, uma bonita decoração para o teu NUM-NUM. Usa a tua imaginação olha à tua volta e logo encontrarás adornos para o instrumento que acabas de construir. Tem em atenção que em cima da membrana de celofane (papel de rebuçado), não deves colocar nada. Ela deve ficar livre para poder vibrar.

COMO TOCAR

Encosta a tua boca à extremidade mais próxima do celofane e tenta cantarolar uma canção ou fala alto, fazendo voz de ROBERTO.



TRÉCULAS

ERA UMA VEZ...

As TRÉCULAS (tradicionalmente feitas de madeiras rijas) aparecem como instrumento de percussão em ambientes festivos e romarias. Dão um colorido muito bonito à música, de parceria com outros instrumentos, como o BOMBO ou os CHINCALHOS. As TRÉCULAS tomam outros nomes, dependendo da região onde são construídas. Em Barcelos, chamam-lhe TABUINHAS.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Qualquer tipo de cartão, desde que o consigas cortar com uma tesoura e uns metros de guita.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, cola de contacto e um furador de escritório.

EXECUÇÃO

Cortas vários rectângulos de cartão (cerca de 25 X 3 cm - não tem medida exacta), de modo a que os possas colar. Junta-os, por exemplo, em grupos de 2 ou 3, dependendo da grossura do cartão. Numa das extremidades fazes dois furos com o furador, que se destinam a passar o cordel e fazeres os dois lacetes destinados à colocação dos dedos polegares de ambas as mãos. Para que os cartões fiquem separados uns dos outros necessitas de colocar entre eles um separador, que pode ser uma tira dos rectângulos de cartão já cortado. Finalmente, basta passares a guita pelos furos de cada cartão, não te esquecendo de colocares os respectivos separadores.

DECORAÇÃO

Como sempre a tua imaginação se encarregará de lhes dar um ar bem garrido. Se puderes trabalha com cartão já colorido e troca de opinião com os teus amigos.

COMO TOCAR

Com os dedos polegares enfiados nos lacetes, abre e fecha as palmas da mão, para que as extremidades batam ao ritmo da música.

MATRACAS



ERA UMA VEZ...

As MATRACAS são instrumentos de ritmo e acompanhamento de dança e cantares, quase sempre relacionadas com actos litúrgicos em substituição da campainha, uma vez que esta, nem sempre era permitida em determinadas cerimónias. Existem MATRACAS de diversos tamanhos, sendo os espanhóis grandes entusiastas deste instrumento. Como curiosidade, em Espanha existem MATRACAS tão grandes, que têm de ser tocadas mecanicamente.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Cartão, pano ou plástico forte e platex

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura e cola de contacto

EXECUÇÃO

Essencialmente as MATRACAS são duas tábuas unidas por uma dobradiça. Se utilizares vários rectângulos (30 X 4 cm) colados uns aos outros, consegues uma estrutura forte e sonora. Numa das extremidades aplicas o pano ou o plástico forte, que tem a função da dobradiça. Se quiseres aumentar a sonoridade das MATRACAS, colas na extremidade livre no interior, dois rectângulos de platex (4 X 3 cm). A cola de contacto deve ser dada nas duas superfícies a colar, esperando cerca de 10 minutos, antes de efectuares a junção das duas peças. Nunca tenhas pressa de acabares o instrumento que estás a construir. Aprende a saborear o teu trabalho.

DECORAÇÃO

Uma simples sugestão... utiliza autocolantes, para colorires as partes exteriores das MATRACAS.

COMO TOCAR

Pega nas MATRACAS pela parte média. Agora executa um movimento idêntico ao do bater palmas ao ritmo da música. Vês, já estás "mestre" como percurcionista .



CHINCALHOS

ERA UMA VEZ...

É bem provável que a expressão "ir às sortes" não te diga nada. As "sortes" eram as inspeções militares obrigatórias. A rapaziada que vinha do campo para a cidade, aproveitava as cargas das bebidas para fazer este instrumento. Como curiosidade nos AÇORES as cargas são substituídas por "soalhas, pedaços de ferro" e em vez de chincalhos chamam-lhe "SISTRO". São parecidos com uma fisga, isto é, tomando feitiço de um "V".

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Cartão, pregos e cargas.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, martelo e cola

EXECUÇÃO

Ser reparares na fotografia dos chincalhos, ele tem a forma de uma pá, onde existe uma pega e um sítio mais largo onde vais pregar as cargas. Deves colar várias tiras de cartão para ficar com a consistência devida, de modo a aguentar os pregos. As cargas devem ser furadas com um prego mais grosso do que aquele que vais utilizar para as fixares ao cartão. O tamanho e o número de cargas que vais utilizar é variável. Não te esqueças de tirar o vedante que existe no interior da carga, porque sem ele, obténs uma melhor sonoridade.

DECORAÇÃO

Com canetas de feltro podes decorá-lo ao teu gosto.

COMO TOCAR

Nada mais simples. Chincalhos ao ritmo duma cantoria. Mas não te esqueças da expressão "ir às sortes". A Música tem uma importância vital, no equilíbrio do teu crescimento. Com ela vais aprender a saborear a vida. As "sortes" eram uma inspeção médica. Mesmo que não gostes, do serviço militar obrigatório, aprende a estimar a tua saúde.



SARRONCA

ERA UMA VEZ ...

A SARRONCA é conhecida por muitos nomes dependendo da zona onde é fabricada. RONCADEIRA, ZAMBURRA, ZURRA-BURROS ou simplesmente RONCA nome porque é conhecida na zona de Elvas. É um instrumento tocado para o acompanhamento de canções de Natal ou das Janeiras.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Uma lata, plástico forte, cordel e uma cana fina (de preferência arrancada com a raiz)

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, canivete e lixa nº 150

EXECUÇÃO

Arranja uma lata com a capacidade de um litro ou maior. Ata a cana ao plástico na parte central: se a cana tiver raiz, consegues atá-la melhor. Agora amarra o plástico à lata, de modo a esticá-lo sempre que deres uma ou duas voltas com o cordel. Com a ajuda do pai ou da mãe ou, porque não da irmã ou de um amigo, consegues que o plástico fique bem esticado. Se estiver bem esticado a cana fica na perpendicular, caso contrário a cana tomba para o lado e terás de voltar a atar desde o início. Nada de pressas, porque devagar é que se vai ao longe.

DECORAÇÃO

Que tal, à hora de jantar, quando todos estiverem sentados à mesa, a decoração da tua SARRONCA ser motivo de diálogo.

COMO TOCAR

A SARRONCA produz um ronco que se obtém friccionando a cana em movimentos lentos de cima para baixo e vice-versa, mas sempre com a mão molhada. Não apertes muito a cana e tem sempre a mão molhada. As prendas de Natal, têm sempre outro sabor, acompanhadas com a sonoridade da tua SARRONCA. A propósito de Natal. Acreditas no Pai Natal? Muitas vezes, a história e a imaginação, não são objectos palpáveis, como o dinheiro ou os brinquedos. O Pai Natal, faz parte do teu imaginário, dos teus sonhos e sonhar é um processo humano de crescer.

REQUE-REQUE

ERA UMA VEZ...

São os REQUE-REQUE minhotos os mais exuberantes do nosso país. Muitas vezes representam figuras humanas de braços articulados e são construídos de tábuas, muitas vezes com mais de um metro de altura. Em outras zonas utilizam uma cana muito grossa. Se cada zona tem um reque-reque diferente, porque não, seres tu a inventar o teu próprio. Aqui fica uma simples ideia.



MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Uma garrafa de água de 5 litros, uma cana, canetas de plástico que já não escrevam e uma rolha ou a própria tampa da garrafa

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Uma pequena serra, um canivete e cola de contacto

EXECUÇÃO

Cortas as pontas das canetas e retiras o filtro onde a tinta fica embebida (se sujares as mãos nesta operação, podes utilizar um algodão embebido em lixívia para as limpar). Com a cola de contacto (se não sabes utilizar esta cola, não te esqueças de ler as instruções do fabricante) faz a junção das canetas às reentrâncias do garrafão de água. Se passares a cana dum modo ritmado pelas canetas (não te esqueças de que a cola deve estar bem seca antes de tocares), logo ouvirás o som do teu REQUE-REQUE. No entanto se rachares a cana numa das extremidades o som é mais claro e forte. Se colares a cana à rolha ou à tampa do garrafão é uma sugestão que te dou para a cana ficar arrumada quando não utilizas o teu REQUE-REQUE.

DECORAÇÃO

Nem sempre o que te agrada, agrada aos outros, por isso decora-o a teu gosto. Se os outros não gostarem, paciência...haja saúde, eles que façam um e decorem-no com as ideias que te deram.

COMO TOCAR

Já alguma vez, uma pulga te mordeu? A mim já! Como é lógico, fiz o que não devia. Comecei a coçar, para baixo e para cima, para baixo e para cima. E assim estás um " REQUE-REQUISTA" de se tirar o chapéu.

ZANGÃO



ERA UMA VEZ...

O Zangão toma este nome pela sonoridade que produz. É um brinquedo que pode ser feito de um simples botão. Antigamente todos os brinquedos ou instrumentos que a rapaziada (rapazes e raparigas) fazia estavam sempre ligados ao meio ambiente e a épocas sazonais. Assim, na Primavera, quando as abelhas começavam a trabalhar recolhendo o néctar das flores, para depois dentro da sua colmeia, nos favos, o transformarem em mel, saltava a imaginação para a construção do ZANGÃO.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Cartão e um metro de cordel de embrulhos

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura e cola

EXECUÇÃO

O que produz som no ZANGÃO é o atrito do objecto que roda em relação ao ar. Se esse objecto tiver pontas, ele terá um som mais penetrante. Se fizeres vários, com feitios diferentes verás a diferença de sonoridade. A sugestão que te dou é de uma estrela, obtida pela colagem de vários cartões. É importante que os dois orifícios, que vais fazer na parte central da estrela estejam bem perto um do outro, caso contrário o ZANGÃO não tem um movimento rotativo regular. Passa o cordel pelos orifícios e ata as extremidades livres.

DECORAÇÃO

O ZANGÃO é o macho da abelha, mas quem manda na colmeia é a abelha. Por isso rapaz, o melhor é pedires um conselho decorativo a uma rapariga, mas se a executante for uma rapariga não dês nenhuma ferroada no rapaz, só pelo facto dele te ter dado um palpite para a decoração. Resumindo, sigam o exemplo das abelhas... trabalhem em conjunto.

COMO TOCAR

Enquanto o cordel é novo e não está acamado, não é fácil o ZANGÃO produzir som. No entanto, estica o cordel com os dedos indicadores das mãos e começa por imprimir um movimento rotativo à estrela. Ela deve ficar a igual distância dos extremos. Logo que o cordel se comece a entrançar estica-o. Logo verás que a estrela começa a rodar e o cordel entrança em sentido contrário.

Com o tempo apanhas-lhe o jeito, embora ao princípio sintas uma certa dificuldade em obter som. Depois, não queres outra coisa, até sabe a mel.

ADUFE

ERA UMA VEZ...

Se puderes, um dia dá um passeio até ao ALENTEJO. Se já lá estás deves-te sentir orgulhoso, pela riqueza, entre muitas coisas, dos cantares e deste belo instrumento. O ADUFE aparece em três zonas do nosso país: Alentejo, Beira Baixa e Trás-os-Montes, onde é conhecido por PANDEIRO. A técnica de fabrico é diferente. Por exemplo, no Alentejo utilizam a bexiga de porco curtida para fazerem a pele em Trás-os-Montes utilizam pele de cabra a que chamam de "samarra". Uma curiosidade interessante: antigamente os ADUFES, só eram tocados por mulheres.



MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Duas tampas de caixas de cartão quadrangulares ou então uma simples caixa de cartão quadrangular. Onde as arranjas? Sapatarias, casas de malas ou no teu sótão.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura e cola de contacto

EXECUÇÃO

Na sua construção original o ADUFE não é mais do que quatro tábuas pregadas a topo forradas por uma pele cosida ou pregada. Para tapar os pontos ou os pregos costuma ter uma faixa de tecido com berloques nos cantos. Outros são feitos duma maneira mais rudimentar. O teu Adufe é feito de uma maneira mais simples. Colas, bem colado as duas tampas de cartão, colocas à volta uma tira de pano também bem colada e apertada para lhe aumentar a resistência. Depois de concluído, toca de arranjas na tua escola um grupo de cantares, para abrilhantares as festas do Natal, Carnaval, etc.

DECORAÇÃO

São os ADUFES alentejanos, aqueles que mostram um maior cuidado na decoração. No entanto, se permites um sugestão, informa-te junto dos teus familiares mais velhos, quais as tradições na decoração deste instrumento, que existiam na tua zona habitacional. De certeza que vais ouvir histórias interessantes, que te vão ajudar na escolha dos adornos.

COMO TOCAR

O ADUFE toca-se ao alto, com um bico voltado para cima, à altura da tua cabeça. A mão esquerda dá o andamento da cantoria e a esquerda tamborila, dando um colorido especial à música.

TAN-TANS

ERA UMA VEZ ...

Não sei se sabias, mas a primeira comunicação telefónica em Portugal foi entre o Observatório Meteorológico da Escola Politécnica e o Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda, em Novembro de 1877, com uma linha telefónica de 3 km, tinha o Sr. Alexandre Bell inventado o telefone há pouco mais de um ano. No entanto foi o tambor, ou um tronco oco de uma árvore que serviu de meio de comunicação entre os homens e mulheres, há muitas centenas de milhares de anos. No meu tempo de menino e moço, falava-se ao telefone com duas latas de graxa de sapatos e um cordel, porque namorar, não era nada fácil.



MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Duas latas com capacidades diferentes, um cordel com cerca de dois metros, plástico forte e linha de coser das valentes.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS Uma tesoura

EXECUÇÃO

Prendes e esticas bem o plástico em cada uma das latas. Esta operação deve ser feita por duas pessoas: uma ata e a outra vai esticando o plástico. Depois das duas latas, terem o respectivo plástico bem esticado, atas uma lata à outra, de tal modo que os plásticos fiquem à mesma altura.

DECORAÇÃO

De "coração" te digo. A arte é tua, mas não dês cabo dos ouvidos, lá em casa. Tocar tambor não é fazer barulho. Aprende a tocar os teus TAN-TANS ao ritmo de uma música do teu agrado. Não te esqueças do conselho e tem cuidado com os teus ouvidos. A surdez é uma doença terrível e o facto de ouvires música muito alto, pode danificar os teus ouvidos.

COMO TOCAR

É importante que os teus TAN-TANS, tenham o plástico bem esticado. Com a ponta dos dedos bate ritmadamente no tambor maior e depois no pequeno ou vice-versa. Os TAN-TANS, seguram-se entre as pernas, para poderes utilizar as duas mãos na sua execução. Agora tenta acompanhar o ritmo de uma canção.



MARACAS

ERA UMA VEZ

Segundo uma classificação organológica inter-nacional, os instrumentos musicais estão divididos em cinco grupos, onde existem ainda subdivisões. Os Cordofones (como a Guitarra Portuguesa), os Membranofones (como o Adufe), os Aerofones (como a Flauta) os Ideofones (como as Maracas) e os Electrofonos (como o Órgão Electrónico). As MARACAS são instrumentos de percussão muito utilizados na música latino-americana. Com o aparecimento da RÁDIO, a música popular das diversas regiões começou a misturar-se, bem como os respectivos instrumentos musicais. Assim as MARACAS, hoje em dia, não servem só para acompanhar música latino-americana, mas qualquer tipo de música.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Uma lata de refrigerante e cerca de 30 cm de um cabo de vassoura (de preferência, não serres o cabo da vassoura lá de casa).

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, serra, martelo, prego, cartão e pedrinhas.

EXECUÇÃO

Arranjas uma lata de refrigerante ou outra qualquer que tenha uma capacidade de cerca de 30 cm cúbicos. Atravessa a mesma com um pedaço de pau com cerca de 30 cm de comprimento. Colocas no interior da lata algumas pedrinhas (não coloques muitas) e com uma rodela de cartão, que tenha um furo ao meio para passar o pau, vedas a saída da lata de modo a que as pedrinhas não saiam. Podes utilizar, vários cartões colados, para dares uma maior resistência e evitares a saída das pedrinhas quando estiveres a tocar.

DECORAÇÃO

As MARACAS são sempre instrumentos muito coloridos a base de cores quentes. Mas se tu fores friorento, decora-o com bem te apetecer.

COMO TOCAR

Pega no cabo, ou pega, da tua maraca e tenta, chocalhá-la ao ritmo da música. Se fizeres duas, para que tenham sons diferentes, coloca mais pedrinhas numa do que noutra. E agora vamos à dança.



SARRONCA - RÃ

ERA UMA VEZ ...

Já alguma pensaste como funcionariam os Teatros, antes deste grande avanço tecnológico, quando não havia electrónica, nem a electricidade tinha sido descoberta? A SARRONCA - RÃ era um brinquedo destinado a criar ambientes sonoros. Tradicionalmente a caixa de ressonância era uma noz oca. Assim era possível imitar o coaxar duma rã, sem ter de incomodar o simpático bicharoco.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Caixa de rolo fotográfico, pau de gelado, plástico forte, linha de coser forte e um fósforo

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, canivete e lixa nº150

EXECUÇÃO

Tens duas operações a fazer; uma no pau do gelado e uma outra na caixa de plástico do rolo fotográfico. Por esse facto, a SARRONCA RÃ, é um brinquedo ideal para ser feito na companhia de outra pessoa. No pau de gelado é necessário fazer uma reentrância e aperfeiçoar a mesma, com a lixa, para que o lacete possa rodar sem partir. Na caixa do rolo de fotografias deves realizar as seguintes operações: corta uma rodela do "plástico forte" que seja muito maior do que a boca da caixa e com a ponta da tesoura fazeres um buraco muito pequeno para passares a linha de coser. Depois de passares a linha, dum lado atas um fósforo e do outro fazes um lacete, que vai entrar na reentrância que fizeste no pau de gelado. Finalmente ata o plástico à caixa (do rolo de fotografias), não te esquecendo de cortares o pau de fósforo de modo a que ele fique apenas com cerca de 3 mm de comprimento.

DECORAÇÃO

Que tal forrares a caixa com cartolina e nela desenhares uma rã. Se calhar estás a pensar que a ideia é fraca, mas de certeza que logo arranjarás uma decoração mais bonita.

COMO TOCAR

É importante que o fio fique bem esticado, sem partir. Depois roda para a frente e para trás o pau de gelado. O atrito do lacete na reentrância, é ampliado pela caixa, que provoca um som idêntico ao coaxar duma rã.



BANJO

ERA UMA VEZ ...

Se um dia vires numa revista ou na televisão, um instrumento musical do tipo cordofone (viola, cavaquinho, etc.) em que a caixa de ressonância é redonda, lembrando um TAMBOR, esse instrumento quase de certeza que pertence à família dos BANJOS, têm diversos nomes. Foram, muito provavelmente, os colonos americanos que introduziram o BANJO na cultura popular portuguesa dando origem às TRUPES DE JAZZ. No entanto o BANJO aparece muito ligado à música alentejana, onde o barbeiro é o seu principal tocador.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Caixa metálica redonda, colher de pau, plástico forte, arame, dois camarões, cerca de 5 cm de tubo plástico (uma caneta velha) e fio de nylon para as cordas.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serra, tesoura, martelo, furador, limatão, 3 metros de cordel, um alicate universal e um prego.

EXECUÇÃO

Abres um orifício na lata, de modo que possas introduzir a colher de pau, ficando a parte mais larga dentro. Para lhe dar uma maior estrutura pregas essa parte à lata. Ao pregares tem o cuidado de nivelares a colher, isto é, ela deve fazer, um ângulo de 90 graus com a lata. Depois forra a parte aberta da caixa, com o plástico e estica-o bem (esta parte da construção corre melhor, se tiveres ajuda de alguém). No topo da colher coloca os dois camarões (não são daqueles de comer). Ao espetares o prego para fixar a colher, deixa cerca de um milímetro de fora. Este espaço vai servir para atares as duas cordas. O outro lado livre da corda vai enrolar ao respectivo camarão, que tem a função de a esticar (afinar). No entanto para que a corda dê um som forte, limpo e afinado ela precisa de estar apoiada em dois pontos. Com o arame prendes a corda junto aos camarões, passando também à volta da colher. O outro ponto de apoio da corda é o bocadinho de caneta que colocas sobre o plástico que forra a lata.

DECORAÇÃO

Antigamente, as Tunas Académicas colocavam no topo do instrumento que tocavam, fitas de pano, de uma determinada cor, que tinham a ver com o curso que estudavam. Outra sugestão para decorares a lata é utilizares tirar de cartão, alternando as cores. Mas quem sabe disso és tu. Decora o teu BANJO como te apetecer. Mas, quando chegares à faculdade, mantém viva esta tradição, das cores do teu curso.

COMO TOCAR

O brinquedo que acabaste de construir, serve para tu brincaremos com sons, mas não te permite tocar uma melodia, porque não tem uma escala temperada. Mais à frente, eu vou-te ensinar como se faz esta operação.



VIOLA ELÉCTRICA

ERA UMA VEZ ...

É um pouco incerta, a data do aparecimento da VIOLA ELÉCTRICA, no entanto sabe-se que o inventor do primeiro "pick-up" (uma espécie de microfone que capta a vibração de uma corda metálica) foi o Sr. Lloyd Loard, que em 1920 trabalhava para uma importante fábrica de violas americanas. Foram sem dúvida os americanos os grandes pioneiros das VIOLAS ELÉCTRICAS (ELECTRIC-GUITARS). No entanto, uma VIOLA ELÉCTRICA para dar som, necessita de ser ligada a um amplificador. É este aparelho que permite amplificar o som das cordas, som esse captado pelo pick-up. As VIOLAS ELÉCTRICAS podem ter vários pick-ups, dando ao instrumento diversos timbres. Existem ainda outros aparelhos que o músico intercala entre a VIOLA ELÉCTRICA e o amplificador, para produzir efeitos, como o eco, a distorção, etc.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Caixa de cartão, tábua com cerca de 60 cm, dois camarões, arame, plástico redondo (5 cm de uma caneta velha), fio de nylon para as cordas, pregos e uma pequena tábua (10 x 3 x 1 cm).

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, serra, martelo, alicate, lixa nº 150 e canetas de feltro.

EXECUÇÃO

Arranjas uma caixa de cartão baixa e com a tesoura abres um orifício por onde possa passar a tábua (o braço da tua viola). A tábua deve atravessar a caixa de lado a lado e ser pregada. Colocas no topo do braço (a cabeça ou pá) os dois camarões (nas violas, os carrilhões). Pregas a tábua de 10 cm (o cavalete) sobre a caixa de cartão. Só é possível pregá-la porque ela tem por baixo a outra tábua. Finalmente colocas as cordas. Dum lado presas ao cavalete, do outro aos carrilhões. Como as cordas, para darem um som limpo e bonito, necessitam de dois pontos de apoio, tens de as prender com um arame à volta do braço (nas violas, essa peça de osso ou plástico, tem o nome de "pestaná").

DECORAÇÃO

Observa com atenção os modelos das violas eléctricas (Electric Guitars) dos teus grupos preferidos e arranja uma decoração a teu gosto.

COMO TOCAR

Já alguma vez ouviste falar em "PLAY-BACK"? Muitos são os músicos que quando os vês na televisão, parecem que estão a tocar, mas não estão. Fazem "play-back", fingem que estão a tocar. Arranja um grupo com os teus amigos e faz "play-back" com a tua VIOLA ELÉCTRICA.



TAMBORETE DE GUITAS

ERA UMA VEZ...

O mundo, qualquer que tenha sido a sua origem, foi acompanhado de movimento e por conseguinte de som. O homem primitivo ao aperfeiçoar as suas ferramentas descobre o som que um machado produz ao cortar uma árvore (o som do tambor). Talvez o vibrar da corda do seu arco de caça, o tenha inspirado na invenção dos cordofones. Ao observar o ambiente que o rodeia, o homem, dum coisa se pode orgulhar: a invenção dos instrumentos musicais. Existem muitos tipos de tambores. Normalmente são tocados com as mãos ou com um pau (a baqueta). Mas o TAMBORETE DE GUITAS funciona duma maneira diferente.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Caixa de plástico redonda e baixa, barrinha de madeira de 1 cm de diâmetro (cerca de 50 cm, 40 cm de cordel e pregos de arame.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Tesoura, serra, martelo, berbequim com broca de 2 mm e cola de contacto.

EXECUÇÃO

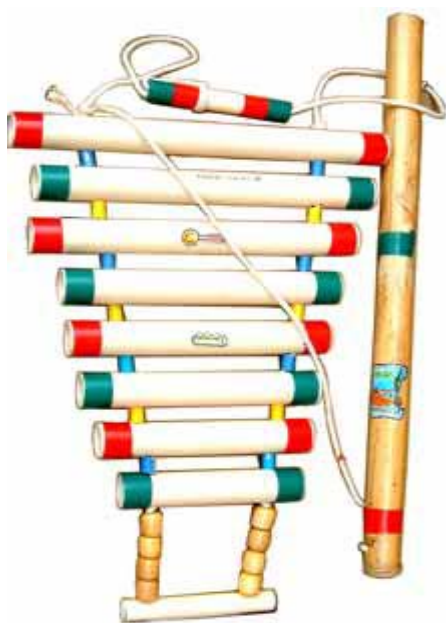
Prende a barrinha de madeira a uma prensa e com um berbequim manual, faz num dos topos um orifício central com cerca de 3 cm de profundidade (se utilizares um berbequim eléctrico pede ajuda a alguém que tenha prática de trabalhar com estas ferramentas). Depois, com a serra, corta dois pedaços, com cerca de 1,5 cm cada. Esses dois bocadinhos de madeira vão servir de baquetas. Com a tesoura faz um furo lateral de modo a que a barrinha por ela possa entrar, atravessando a caixa de lado a lado sendo finalmente fixo com um prego. Atravessa um cordel perpendicularmente à barrinha e ata nas extremidades livres os dois berloques de madeira. Para te auxiliar a passar a corda, pelo interior da caixa, utiliza um arame que te serve de guia.

DECORAÇÃO

Se reparares na fotografia do instrumento, ele tem na caixa um conjunto de números, lembrando um relógio. É isso mesmo, não te esqueças, que o tempo bem dividido, dá para brincar e para estudar. Se estás no tempo de brincar, decora-o a teu gosto.

COMO TOCAR

Pega no tamborete pela barrinha de madeira, e roda-o para um lado e para o outro, de modo a que os berloques batam na caixa ao ritmo desejado.



GENEBRES

ERA UMA VEZ.. .

Tradicionalmente, o GENE BRES é feito de madeira rija, que lhe dá uma sonoridade forte e aguda. Em Portugal ele aparece na zona raiana da Lousa, (Castelo Branco). Nessa zona, os estudiosos da matéria afirmam ter sido importado de Espanha onde é conhecido por CARRASQUIÑA (carrasquiña, lê-se carrasquinha), dança popular espanhola do século XVIII). No nosso país, o GENE BRES é tocado por homens, numa festa religiosa em homenagem a NOSSA SENHORA DOS ALTOS CÉUS, que tem lugar no mês de Maio. Uma curiosidade dessa dança, é que os homens estão vestidos de mulheres.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

2,4 m de tubo plástico, 30 cm de cana seca, 2 m de cordel, canetas de feltro velhas.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serra, furador, tesoura, berbequim com broca de 3 mm e lixa nº150

EXECUÇÃO

Começa por cortar o tubo plástico (tipo PVC) em vários bocados, onde o maior tenha, por exemplo, cerca de 30 cm. Depois vai reduzindo o tamanho em cerca de 2cm. Corta 10 tubos. Se utilizares estas medidas, gastas cerca de 2,10 metros de tubo, mais o desgaste da serra. Assim o maior terá 30cm e o mais pequeno 12cm. O GENE BRES tem duas pegas: uma de pescoço (este instrumento toca-se pendurado ao pescoço) e outra de mão, destinada a esticar o GENE BRES. Do tubo restante, corta as duas pegas com cerca de 10cm cada. Agora, utilizando um berbequim (cuidado se for eléctrico) começa por furar o tubo mais pequeno. Estes furos destinam-se a passar a corda que os vai unir. Para que os tubos não fiquem juntos uns aos outros, tens de utilizar um separador. Corta bocadinhos de caneta de feltro com cerca de 1cm cada. Não te esqueças de tirar o feltro da caneta. Finalmente para montares o teu GENE BRES, basta enfiar o cordel pelos tubos, colocando um separador de cada lado, entre cada um deles.

DECORAÇÃO

Podes utilizar fita plástica de várias cores ou... quem sabe és tu.

COMO TOCAR

Pendura uma das pegas ao pescoço. Com uma das mãos pega na outra e estica-o ao longo do corpo. Com o auxílio da cana, toca-o como se fosse um reque-reque.



PANDEIRETA

ERA UMA VEZ...

Já alguma vez, tiveste a oportunidade de assistir a um encontro de TUNAS ACADÉMICAS? É um espectáculo fabuloso e se uma TUNA tiver alguém hábil no tocar da pandeireta então é que vais sentir o pulsar da música. O ou, a estudante que toca este instrumento, por vezes, consegue dar um colorido tal à música que é impossível ficar indiferente, à vontade que sentimos dentro de nós, de cantar ou dançar. As pandeiretas podem ter ou não pele, como um tambor. Se tiverem pele, o músico pode tirar partido de dois sons distintos: o bater na pele com a mão (os mais hábeis tocam-na, em movimentos rápidos, com os cotovelos e joelhos) e o chocalhar das soalhas, dispostas aos pares no aro da PANDEIRETA.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Um caixa velha de plástico (cuidado... com a loiça lá em casa), 8 caracas e arame.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote cabo de faca, canivete, martelo, furador, alicate, berbequim com broca de 10 mm e lixa nº 150.

EXECUÇÃO

A intenção de se construir uma pandeireta a partir de uma caixa de plástico redonda é dela aproveitar um aro. Este vai ser o teu primeiro trabalho. Deves utilizar um serrote cabo de faca, que te permite um corte mais certo. Como é lógico deves decidir a altura do aro, (este deve ser de cerca de 6 cm). Com o auxílio de um bocado de papel com 6 cm e com o bico do canivete marca vários pontos, que te sirvam de referência ao corte. Depois de teres o aro completo, podes aperfeiçoar as irregularidades do corte com a lixa. A fase seguinte é a preparação das caracas. Com um martelo espalma e retira o vedante das mesmas. Com um furador, no centro de cada uma, abre um buraco. Com o alicate corta quatro arames com cerca de 10 cm e enfia as caracas duas a duas. Agora tens de abrir quatro ranhuras, no aro de plástico. Necessitas do berbequim para fazeres dois furos que distem cerca de 5 cm. Depois dos furos prontos, com o canivete abres a ranhura onde vão articular as caracas. Fazendo dois pequenos furos, em cima e em baixo da ranhura, vais poder prender o arame e assim fixar em cada ranhura duas caracas.

DECORAÇÃO

Desta vez não te dou nenhum palpite. Usa a tua imaginação.

COMO TOCAR

Quando sentires a pandeireta pronta nas tuas mãos, põe uma cassette ou um CD a tocar e logo lhe vais sentir o ritmo. Depois é como tudo nesta vida: o que custa mais, são os primeiros 50 anos

CÍTARA

ERA UM VEZ ...



Vais construir um instrumento mágico. A CÍTARA é um instrumento histórico. Em Portugal foi muito tocado por senhoras, no século passado. Tem a sua origem na lira de Apolo, que segundo a mitologia foi inventada por Anfião, meio-irmão de Apolo, para o acalmar. A caixa de ressonância da Lira de Apolo era uma carapaça de tartaruga. Mas, não precisas fazer mal a nenhum animal, porque a tua CÍTARA, tem como caixa de ressonância uma embalagem de cartão dos sapatos. Modernamente as CÍTARAS utilizam uma caixa acústica de madeira, são baixas e têm muitas cordas. Mas como a vida está cara, a tua, só vai ter oito cordas: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI, DÓ.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Caixa de sapatos de cartão forte, 2 ripas de pinho (30 x 3 x 1 cm), 8 camarões, 3 ripas de pinho (30 x 1 x 1 cm), 8 parafusos de 2 cm de comprimento, 60 cm de arame e fio de nylon de 1mm e 0,5 mm (2 metros de cada -pode ser fio de pesca).

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote cabo de faca, tesoura, furador, cola de contacto e berbequim com broca de 1,5 mm.

EXECUÇÃO

Faz um orifício redondo na tampa da caixa de sapatos (a boca ou abertura musical). Reforça a parte de baixo da caixa de cartão, com as ripas maiores. Podes colá-las ou pregá-las. Estas servem de reforço aos furos que vais fazer para aplicares os parafusos e camarões. Para aumentar a resistência da estrutura cola a tampa à parte de baixo. Fazes agora 8 furos equidistantes nos topos da caixa de cartão, que devem furar também a madeira. Neles enroscas, dum lado os parafusos e do outro os camarões. Na parte superior da CÍTARA, o tampo nos Cordofones, tens de colocar dois apoios de cordas e um cavalete móvel, que fica no meio destes. Os pontos de apoio de uma corda devem ser finos e duros. Por esse facto, deves colocar sobre estes, um arame. A técnica é simples: com um serrote, fazes um rasgo ao correr da madeira, que serve de sulco para que o arame não se desloque. Finalmente vais colocar as cordas de nylon. As mais grossas, para as notas mais graves e as mais finas para as outras. O cavalete do meio deve ter uma inclinação de cerca de 60 graus e ficar o mais próximo possível dos carrilhões (os camarões). Deves afinar a tua CÍTARA, comparando as notas com as de outro instrumento, como um Órgão Electrónico ou uma Flauta de Bisel.

DECORAÇÃO

Como sempre, a tua imaginação é quem manda. No entanto deixo-te uma simples sugestão. Antes de iniciares a construção, forra a caixa de sapatos com um papel a teu gosto.

COMO TOCAR

As cordas na CÍTARA são beliscadas com uma palheta, igual à das violas eléctricas. A palheta, normalmente, é um pequeno triângulo de plástico. Procura no teu livro de música, modinhas simples, que tenham a extensão de uma oitava. Não te esquecendo de tocar todos os dias. Os grandes músicos, quando começaram, precisaram de trabalhar muito, para conseguirem a precisão desejada. Trabalha e vencerás.

FLAUTA DE ÊMBOLO



ERA UMA VEZ ...

Existem vários tipos de flautas. Talvez a mais conhecida, seja a Flauta de Bisel. Os diversos orifícios que tem ao longo do tubo, definem as notas quando tu sopras, no bocal da flauta. A FLAUTA DE ÊMBOLO, não tem orifícios para dar diferentes notas, mas sim um êmbolo que se ajusta ao interior do tubo. O seu movimento, de vaivém no interior deste, faz com apareçam um conjunto de notas ditas não temperadas. Quer isto dizer, que além das notas principais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si e dos "acidentes" de 5 delas - as teclas pretas do piano - no total 12 notas), tu podes obter, mais sons. Por exemplo, se fizeres um movimento rápido com o êmbolo podes imitar o chilrear dum pássaro. Se tiveres em casa, periquitos ou canários, experimenta tocar esta flauta junto deles. Não acredito que saibas linguagem de pássaro, no entanto vais ouvir uma resposta ao som da tua FLAUTA DE ÊMBOLO.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Tubo plástico (do tipo PVC, 20 cm de diâmetro) e barrinha de madeira

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote cabo de faca, canivete, lixa nº 150 e cola

CONSTRUÇÃO

Para poderes fazer uma boa flauta, é importante que a barrinha entre justa no interior do tubo de plástico. Vais necessitar deste pormenor para fazeres o bisel. A cerca de 2 cm de uma das extremidades, fazes um corte no tubo. Cerca de 1 cm à frente, com o serrote bem inclinado fazes um segundo corte, destinado a abrir a janela do bisel. Não faças força ao serrar. Quanto mais força, menos o serrote corta. Para que esta operação seja feita com cuidado, deves prender o tubo a uma prensa e pegar correctamente no serrote. Cuidado com os dedos, nada de pressas. Com o auxílio do canivete vais aperfeiçoar a janela, retirando os bocadinhos de plástico, que sempre ficam quando se serra um tubo. Da barrinha de madeira ou de uma pequena rolha vais fazer o BUJÃO. É a peça que vai ser colocada dentro do tubo. Tem cerca de 2 cm de comprimento. Vai da extremidade até à entrada da janela. Com o canivete fazes um corte, na parte redonda, destinada a permitir a passagem do ar, quando tu sopras. O BUJÃO deve ser colado ao interior do tubo. Depois de bem seco, fazes uma rampa, com o serrote, na parte contrária à janela e com a lixa dás-lhe o acabamento final. A barrinha de madeira pode ser substituída por uma caneta velha desde que, numa das extremidades, lhe coloques fita-cola, de modo a engrossá-la, para que ela se ajuste bem ao interior do tubo.

DECORAÇÃO

O que costumavas fazer aos papéis de embrulho quando te dão uma prenda? Eu costumava utilizá-los para forrar os livros da escola. Se tiveres algum guardado, podes fazer tirinhas e enrolá-las à volta do tubo. Como sempre, estou a dar-te uma sugestão. Dizem que gostos não se discutem... embora eu não concorde.

COMO TOCAR

A técnica de soprar numa flauta, é a seguinte: tenta soprar dizendo "tu". Ao movimentares o êmbolo vais obtendo uma sequência de notas musicais. Quanto mais dentro estiver o tubo, mais aguda é a nota. Normalmente os adultos, não acham muita graça a estes diálogos com os pássaros. Não te importes... quando o fores, vai reagir da mesma maneira. Dizem que são os conflitos de gerações. Enquanto puderes, brinca. Não queiras ser um adulto, feito à pressa.



ROUXINOL

ERA UMA VEZ ...

Tradicionalmente, o ROUXINOL é de barro e está relacionado com a indústria oleira de Barcelos. No entanto, ele aparece em Trás-os-Montes e nas Beiras. Um facto curioso é o aparecimento deste instrumento nas Festas de Junho em Lisboa, à venda em mercados nocturnos, juntamente com majericos. Também conhecidos por ASSOBIOS DE ÁGUA, eram e ainda são pintados com cores garridas. Como levam água no interior, o silvo produzido pelo apito faz agitar a água, modulando a nota, lembrando o gorjear de um pássaro.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Garrafa de plástico com tampa de rosca, tubo de plástico (do tipo PVC) e uma pequena rolha

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote cabo de faca, canivete e lixa nº 150

CONSTRUÇÃO

Se já construístes a flauta de êmbolo, com facilidade vais fazer o assobio feito em tubo de plástico. O comprimento deste, depende da altura da garrafa. No entanto fica com uma ideia aproximada, de que o tubo deve sair cerca de 5 cm fora da rolha e o final deve ficar a cerca de 1 cm do fundo. A garrafa deve ter um orifício, com cerca de 1 cm de diâmetro junto ao gargalo destinado à saída do ar, quando sopras. Se colocares na garrafa cerca de 5 cm de altura de água, quando soprases no apito, ouvirás um som muito parecido ao chilrear de um pássaro. Quando com o canivete fizeres um furo na rolha da garrafa, para que nele possa entrar o apito, tem o cuidado de o fazeres bem justo ao tubo. O ar sai por aí e o silvo não é tão bonito.

DECORAÇÃO

Tradicionalmente o ROUXINOL era pintado com cores garridas, como o amarelo, o verde e o vermelho. Mas tenho a certeza de que tu vais tratar bem o teu ROUXINOL. Sabes, é muito feio tratar mal os animais. Até há adultos que abandonam os cães e os gatos, só porque querem ter férias, sem tratar deles.

COMO TOCAR

Fazer barulho com o teu rouxinol é fácil, mas imitar um bom chilreado, tem a sua arte. Porque o saber está no soprar. Quando fores passear, com os teus pais ou amigos, presta atenção aos sons que te rodeiam e logo encontrarás o chilrear de um pássaro. Se além do passeio, houver picnic, não te esqueças, de que o lixo não é para lá ficar.



FLAUTA DE PÃ

ERA UMA VEZ ...

FLAUTA DE PÃ ou Flauta de Amolador é um instrumento com grandes tradições em Portugal. O amolador fazia-se anunciar ao som da sua flauta, correndo a escala musical, do grave para o agudo e vice-versa, com uns floreios pelo meio. Era a publicidade da época. Porque além de amolar facas, "tisoiras" e consertar panelas, ele também arranjava guarda-chuvas. O povo da aldeia, quando ouvia ao longe o som da sua FLAUTA DE PÃ, dizia... vai chover! É um instrumento muito antigo. Já os Romanos e os Gregos o fabricavam e tocavam. Ainda hoje esta Flauta é conhecida em todo o Mundo. Na

Birmânia é um dos instrumentos populares mais importantes, onde é conhecido por "NAÚRE" e no Peru existem Flautas de Pã com 2 metros de altura. Para que não tenhas de comprar um escadote, aquela que vais construir é... muito mais pequena.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

1 Metro de tubo PVC, 8 rolhas de cortiça, cerca de 20 cm de cana e 2 metros de fio de lã

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote para ferro, lima paralela para ferro, canivete e lixa nº 150

EXECUÇÃO

As canas, são o material escolhido para o fabrico deste instrumento. Em Portugal, não é fácil encontrar boas canas, para a sua construção. A alternativa que te deixo, é a do tubo de plástico. Para iniciares a construção, vais cortar o tubo em 8 bocados com alturas diferentes. Ao fazeres estes cortes, não confundas o " ar da serra ", com os cuidados ao serrar. Os tubos maiores produzem um som mais grave e os menores mais agudo. Para que tenham uma sonoridade bonita e cristalina, eles devem ser bem fechados num dos lados. A altura dos oito tubos é: 16,5;15;14;13;12;11;10;9 cm. A operação de corte deve ser seguida do bolear do tubo, com a lima e depois com a lixa, uma vez que para tocares esta flauta vais ter de encostar o tubo, aos lábios e se o tubo estiver rugoso podes aleijar-te. Agora coloca uma rolha em cada um dos tubos. Pede auxílio ao teu professor de música para afinares correctamente estas notas. A afinação faz-se subindo ou descendo a rolha no interior do tubo; depois de teres as 8 notas afinadas vais juntá-los, com o auxílio de tiras de cana e corda ou fio de lã.

DECORAÇÃO

O atar dos tubos com lã de várias cores dá um aspecto alegre à FLAUTA DE PÃ. Mas alegria vais tu sentir, quando começares a tocar as tuas modinhas. Diz um provérbio chinês, que casa onde exista música, a família é alegre e tranquila.

COMO TOCAR

Ao princípio pode parecer-te complicado, mas logo lhe apanhas o jeito. Encosta os lábios a um só tubo e sopra com força. Primeiro começa por fazer escalas ascendentes (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó) e depois descendentes (do agudo para o grave). Passados poucos dias, vais ser capaz de tocar algumas modinhas. Saber tocar bem esta flauta, é treinar todos os dias, porque ninguém nasce ensinado. A propósito de ensinar: não te esqueças de ensinar os teus amigos a construir uma FLAUTA DE PÃ, depois da tua estar pronta. Se a união faz a força, faz um conjunto de flautas com os teus amigos.



METALOFONE

ERA UMA VEZ ...

Sabes por é que chamei a este instrumento musical METALOFONE e não XILOFONE? É que num xilofone o material vibrante é a madeira. A palavra xilofone vem do grego (xylon, madeira + phoné, som). Os xilofones africanos são muito bonitos, tanto na sonoridade como no aspecto. São conhecidos por MARIMBAS.

Além do elemento vibratório, réguas de madeira rija, o som é ampliado por cabaças, que funcionam como caixas de ressonância. O seu país de origem é o Oriente. Durante as cruzadas, espalharam-se por

todo o Mundo. Como cabaças e madeira rija, não abundam e são caras o melhor é procurar garrafas de plástico, que vão funcionar como caixas de ressonância e um bocado de tubo de ferro de um carrinho de bebé, abandonado por falta de espaço ou porque o seu ocupante cresceu e agora quer um carro com motor.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Uma garrafa de água de 1,5 litros, 2 mais pequenas, espuma de nylon, tubo de ferro e pau de vassoura velha

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serra para ferro, canivete, lima paralela para ferro e cola de contacto

EXECUÇÃO

Começa por construir o suporte dos diversos tubos (no total oito). Na garrafa maior abre uma fenda longitudinal, ou seja ao correr da garrafa, com a largura de 6 cm. Cola por baixo desta, as duas mais pequenas. Junto à abertura da garrafa maior, cola bocadinhos de espuma de nylon, que têm por função segurar e separar os tubos de metal. Vamos agora serrar os 8 tubos. Começa por serrar um com 10 cm de comprimento e verifica qual é a nota mais próxima do som que dá quando percutido. Como na flauta quanto maiores, mais grave é o som. Assim para afinares uma nota tens de cortar pequenos anéis, com cerca de 1mm, até obteres uma afinação exacta. O cabo de uma vassoura velha serve muito bem de baqueta. As garrafas pequenas servem para guardar os tubos, quando transportares o METALOFONE. Se quiseres que o METALOFONE afine bem, conta com umas boas horas a cortar tubos.

DECORAÇÃO

Lá porque demoraste muito tempo nas afinações, aprende a terminar aquilo que comesças. Se tens acompanhado o livro, já tens uma colecção de 22 instrumentos. Esmera-te na decoração deste.

COMO TOCAR

Segue os exemplos da FLAUTA DE PÃ. Primeiro escalas, depois pequenas melodias que possam ser tocadas com a extinção de uma oitava.



VIOLÃO

ERA UMA VEZ...

Se sabes o que é um violão e olhares para a fotografia anexa, logo chegarás à conclusão, que as semelhanças são poucas. Mas no dizer do poeta, o sonho é uma constante da vida. Tinha cerca de 11 anos, quando o meu pai me ofereceu a primeira viola. Em breve, formei um conjunto, onde a imaginação e a falta de dinheiro, davam asas à minha criatividade. Tudo servia para ser transformado em instrumento musical. Como curiosidade, a palavra VIOLÃO, aparece em português, para distinguir a guitarra clássica (violão) das violas mais pequenas, conhecidas por violas de arame, como a BRAGUESA, CAMPANIÇA, etc.. O documento mais importante escrito, sobre o antepassado mais directo do violão, a vihuela, data de 1555 e foi escrito por Juan Bermudo.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Uma grande caixa de cartão, ripa de pinho com 1x 0,4 x 0,2 metro, 2 m de arame, 3 camarões, 3 pregos, uma carica, uma caneta de feltro velha e arame de aço ou 3 "mi" de aço para violão.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Serrote cabo de faca, canivete, compasso, martelo, alicate, furador, grossa de meia cana, lixa nº150 e cola de contacto.

CONSTRUÇÃO

Primeiro começa por preparar a tampa da caixa. Com um compasso desenha duas circunferências e com o auxílio do canivete, abres os buracos. O teu violão tem duas bocas, é de muito alimento. Depois fazes o aperfeiçoamento com a grossa e a lixa. Cola e prega a ripa de madeira, bem na parte central da tampa. Espalma uma carica e prega-a no fundo onde encosta a ripa. Cola toda esta estrutura à parte de baixo da caixa de cartão. Coloca na parte superior da tábua os 3 camarões destinados a esticarem as cordas. Se pretendes que o teu violão tenha uma ESCALA TEMPERADA, (uma escala dividida em meios tons), que é obtida pelas barrinhas de metal, chamados trastos ou trastes, então precisas de arranjar uma bitola. Tiras uma fotocópia à escala de um violão. A ESCALA é uma parte do VIOLÃO, onde se colocam as barrinhas de metal - os trastos - sobre a qual passam as cordas. Recortas essa escala, que vai servir de bitola para, com o serrote cabo de faca, fazeres pequenos rasgos, que vão servir de guia ao arame. A função deste arame é dividir a escala (a ripa de pinho) em meios tons, isto é servir de trastos. Finalmente colocas as 3 cordas de aço. O VIOLÃO afina do agudo para o grave da seguinte maneira: MI, SI, SOL, RÉ, LÁ, MI (bordão). Como o teu violão já tem duas bocas, tem menos cordas. Assim, podes utilizar só as três primeiras notas da afinação MI, SI, SOL. As cordas devem passar por cima do cavalete (caneta de feltro cortada ao meio), sendo rigorosa a posição deste sobre o tampo da caixa de cartão. A distância da pestana (primeiro arame onde a corda se apoia) ao 12º traste tem que ser rigorosamente igual, à distância do 12º traste ao cavalete. Nos violões, a pestana é de plástico ou osso.

DECORAÇÃO

Muitos são os guitarristas (no teu caso violistas) que personalizam o instrumento, inclusive dando-lhe um nome humano. Um famoso guitarrista, tem uma viola eléctrica, com o nome de Lucille. Se observares com atenção as revistas de música, logo encontrarás ideias para a decoração do VIOLÃO.

COMO TOCAR

O VIOLÃO toca-se, pisando as cordas com a ponta dos dedos da mão esquerda e com uma palheta (pequeno triângulo de plástico), na mão direita bates a respectiva corda. Se fores canhoto, inverte tudo o que acabaste de ler. Se a experiência te agradou, passa da brincadeira à acção. Se puderes, inscreve-te numa escola de música ou tenta aprender com um amigo. Nunca foi o dinheiro que impediu alguém de aprender, porque a força de vontade arrasa montanhas.



VIDROFONE

ERA UMA VEZ ...

A primeira vez que vi e ouvi tocar, um instrumento parecido com este, foi num CIRCO, ainda usava calções e a tábua onde estava sentado, devia ser ortopédica, devido à dureza que imprimia ao meu rabiosque. Tinha um grande suporte em ferro cromado e, penso eu, uma extensão cromática de duas oitavas ou seja 24 notas. Uma escala cromática tem 12 notas, as 7

naturais de Dó a Si e os acidentes, vulgarmente conhecidos por sustenidos, que são 5 (as teclas pretas do piano, numa oitava). Nem queiras saber a confusão que me fez o facto de garrafas iguais darem sons diferentes. Depois toda elas eram muito coloridas e reflectiam as luzes dos projectores, dando-lhe um ar mágico. E pensando para com os meus botões... mágico... deve ser isso, isto é, mais um truque de ilusionismo. Mas não era, mais tarde, descobri o segredo que vou partilhar contigo.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Réguas de madeira, para o suporte, 5 garrafas de vidro, cordel, 5 rolhas novas, 5 camarões e um martelo de brincar.

FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS

Uma tesoura, um furador, um canivete, um berbequim com broca de 3 mm, um martelo e cola de contacto.

CONSTRUÇÃO

Este vidrofone pode ter ou não as garrafas apoiadas. Se quiseres podes imaginar um suporte de madeira, baseado na figura anexa. Para isso tens de furar as rolhas com a broca de 3mm (cuidado se utilizares um berbequim eléctrico, porque as rolhas esfarelam-se com muita facilidade. Se puderes utiliza um berbequim manual (é menos perigoso e não esfarela tanto a rolha). Este furo destina-se à passagem do cordel, para que possas pendurar a garrafa, depois de colocares a rolha no gargalo. Vamos agora deslindar o truque de afinar as garrafas. Colocas água da torneira em todas elas. Com um martelo de brincar ou simplesmente com um pau, bates numa delas e tenta ouvir a nota obtida. Para isso necessitas de ter um instrumento correctamente afinado que te vai servir de termo de comparação. Se tiveres um afinador electrónico, mais correcta fica a afinação. Outra ideia é pedires ajuda ao teu professor de música ou a um amigo (amiga) teu que tenha um ouvido musical já educado. Depois com o auxílio de uma palhinha vais retirando água até obteres a nota desejada. É aqui que está o truque. Quanto menos água, mais aguda é a nota. Se quiseres dar cor à água, utiliza anilinas. Depois de cada uma das garrafas afinada, vais colocar as rolhas, para que o líquido não saia. Perder líquido quer dizer que essa garrafa ficou desafinada. Se utilizares rolhas atravessadas por um cordel, depois de as colocares nas garrafas, aplica um pouco de cola de contacto sobre a rolha, que vai ter a função de vedante, para que o líquido não saia.

DECORAÇÃO

Não coloques autocolantes nas garrafas. Eles vão tirar o brilho das notas musicais. No entanto se construíres um suporte de madeira, podes dar asas à tua imaginação. Este instrumento em grande, era tocado pelos palhaços do circo. Aqui está uma maneira, de prestares uma homenagem a estes homens, que têm como profissão, fazer-te rir. E a eles, será que lhes apetece rir? As pessoas gostam muito de ir ao circo, durante a época natalícia. Será que o palhaço, não come durante o resto do ano?

COMO TOCAR

Este instrumento não é aconselhado a nervosos, caso contrário, em vez de notas musicais temos cacos de vidro. Como só tem 5 notas, as melodias mais complicadas não poderão ser executadas neste instrumento. Mas se assim o desejares, podes aumentar o número de garrafas e como é lógico, as notas musicais.

Se conseguiste fazer todos os instrumentos, parabéns. Portugal precisa de músicos que defendam o nosso património musical. Aprende a ter garbo naquilo que é português. Afinal estás a proteger aquilo que também te pertence. Se gostaste de ler este livro e de fazer todos estes instrumentos, obrigado, ele foi elaborado especificamente para ti. Mas se puderes, não te esqueças de partilhar os teus conhecimentos, com os teus amigos e amigas.